

Relação familiar e a consequência do sujeito abusado sexualmente na infância.

Este texto tem como finalidade analisar a relação na estruturação psíquica de um sujeito púbere abusado por um familiar.

- Relação familiar – abuso sexual – agressividade

Denise Achutti

RELAÇÃO FAMILIAR – ABUSO SEXUAL – AGRESSIVIDADE

Ao iniciar, gostaria de enfatizar o prejuízo que possa causar em uma criança abusada sexualmente por um familiar. No caso, este é o avô que começa a se utilizar de carinhos mais íntimos com seu neto de três anos. Mais tarde, este se sentirá culpado pela ambivalência de sentimentos prazer-dor.

A avó somente começa a descobrir, quando o menino pede para ela fazer os mesmos carinhos que o avô faz com ele. Esta mulher separa-se do marido e o denuncia na delegacia.

Este menino tem figuras parentais ausentes. A mãe não tem como cuidá-lo por ser uma pessoa com deficiência mental avançada. O pai é alcoólatra e envolve-se em brigas. É a avó que resolve cuidar do menino a qual ele chama de mãe mas, atualmente, sente-se fragilizada com problemas de saúde.

F. tem atualmente 11 anos, mas vêm apresentando diversos problemas emocionais na escola desde a fase da educação infantil, agressividade, palavrões, depressão, bipolaridade e transtorno opositor.

Colocou para avó várias vezes que queria morrer. Nesta trajetória, houve três internações psiquiátricas. Segundo Bergeret (1994), a agressividade assim como a relação amorosa, concede sempre a um objeto claramente identificado e as características de natureza a justificar as reações afetivas do sujeito são atribuídas com mais ou menor pertinência.

F. tem um bom potencial cognitivo. Estava em uma escola particular, mas nega-se a realizar as atividades. Depois vai para uma escola pública de ensino comum. Nesta primeira escola pública, na 3ª série, tenta agredir a

professora. Por este motivo, foi indicado a ficar em um período transitório com o objetivo de retorno para a classe de origem.

Na classe de educação terapêutica onde está há nove meses, recusa-se a realizar as atividades, realizando somente as que mais gosta. Em determinados momentos, oscila entre a agitação e a depressão.

Segundo Kemberg, (1995) a capacidade de tais sujeitos de experienciar preocupações por si mesmo e pelos outros, bem como de tolerar sentimentos de culpa quando agem agressividade com as pessoas que amam, indica tanto um estágio inicial da internalização das funções do superego quanto uma capacidade muito maior de investimento emocional no outro, ambos sinais prognosticamente favoráveis.

F. desde pequeno gosta de brincar com bichos, figuras em livros principal de leão, coloca que sonha com leões, um bom e um mau. Este último sempre morre – como Melanie Klein, refere-se no seio bom e o seio mau na figura materna, neste sentido a figura do leão seria o seio bom que o defende do mal que possa lhe acontecer novamente.

F. nos últimos meses do ano ficou muito agitado, tanto na escola como na instituição na qual realiza atendimento psiquiátrico.

Foi cogitado em uma reunião (SE/ ESCOLA- instituição da saúde, familiar) que talvez para o menino seria indicado uma escola em forma de internato e a própria avó aceitou, pois tinha que trabalhar e não sabia o que F. poderia fazer no outro turno, pois ficava apenas com a prima adolescente.

Notou-se que a avó estava exausta pelos cuidados dispensados a seu neto pois, para ela, F. simbolizava o fim do seu casamento.

A situação de F. ainda está indefinida para março, data de início do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os conflitos internos de F., este é considerado um caso muito delicado, onde todas as pessoas envolvidas com ele devem estar sempre observando e ajudando-o para que ele não se envolva com a violência e a delinqüência juvenil, pela estrutura psíquica de um sujeito frágil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Bergeret, J. Violência e evolução afetiva humana. Payot, Paris, 1994
- Kemberg. O. Transtornos Graves de Personalidade – Poá – Artes Médicas - 1995